

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESPECIAL E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO CONTEMPORÂNEA**

**SPECIAL PHYSICAL EDUCATION AND PSYCHOMOTOR DEVELOPMENT IN
CHILD EDUCATION: A CONTEMPORARY REFLECTION**

¹Paulo Tibério Armando Saveca,

¹Fernando Pacheco Montero

¹Rolando Castro Marcelo

¹Escola Superior de Ciências do Desporto. Universidade Eduardo Mondlane. Moçambique

RESUMO: Introdução: A aula de Educação Física Especial pode ser considerada um dos principais elementos da Educação Infantil para o desenvolvimento psicomotor das crianças com Necessidades Educativas Especiais, pois, por intermédio de conteúdos aplicados de forma lúdica e recreativa, possibilita à criança a construção do conhecimento. Essas vivências e experiências com o corpo possibilitam que a criança descubra seu limite, valorize seu próprio corpo, compreenda suas possibilidades e perceba a origem de cada movimento. **Objetivo:** Analisar as principais tendências contemporâneas da Educação Física Especial e o desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil das crianças com Necessidade Educativas Especiais. **Materiais e Métodos:** pesquisa bibliográfica com análises da literatura baseada em livros, artigos, teses e dissertações de diversas fontes contemporâneas de modo a refletir-nos acerca do objecto de estudo e sua relação com a realidade do fenómeno apresentado. **Resultados e discussão:** de acordo com a literatura revisada, estudos e autores consultados o desenvolvimento da consciência corporal, autonomia psicomotora; o papel do movimento na construção da base motora e do esquema corporal; a estimulação, exploração e experiência motora assim como a relação entre o desenvolvimento das funções cognitivas e desenvolvimento académico norteiam as principais tendências contemporâneas da Educação Física Especial e o Desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil das crianças com Necessidade Educativas Especiais. **Referências Bibliográficas:** TOMPOROWSKI et al., (2008); GONÇALVES, F, (2010); CHADDOCK et al., (2011); ROSSI, F.S, (2012); CARDEAL et al., (2013).

Palavras-chaves: Educação Física Especial, Desenvolvimento Psicomotor, Educação Infantil.

ABSTRACT: Introduction: The Special Physical Education class can be considered one of the main elements of Early Childhood Education for the psychomotor development of children with Special Educational Needs, because, through the use of recreational and recreational contents, it enables children to construct knowledge. These experiences and experiences with the body enable the child to discover its limits, to value its own body, to understand its possibilities and to perceive the origin of each movement. **Objective:** To analyze the main contemporary trends of Special Physical Education and the psychomotor development in Children's Education of children with Special Educational Needs. **Materials and Methods:** bibliographic research with literature analyzes based on books, articles, theses and dissertations from diverse contemporary sources in order to reflect on the object of study and its relation with the reality of the presented phenomenon. **Results and discussion:** According to the reviewed literature, studies and authors consulted the development of body awareness, psychomotor autonomy; the role of movement in building the motor base and body schema; the stimulation, exploration and motor experience as well as the relation between the development of the cognitive functions and academic development guide the main contemporary tendencies of Special Physical Education and the Psychomotor Development in Children's Education of the Children with Special Educational Necessities. **Bibliographical References:** TOMPOROWSKI et al. , (2008); GONÇALVES, F, (2010); CHADDOCK et al., (2011); ROSSI, F.S, (2012); CARDEAL et al., (2013).

Keywords: Special Physical Education, Psychomotor Development, Children's Education.

Correspondência para: (correspondence to:) ptiberio_saveca@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A história da Educação Física, está relacionada ao passado e/ou presente das actividades humanas, e suas evoluções. O pensamento das sociedades evoluiu muito em relação às pessoas com Necessidades Educativas Especiais, saindo-se da perspectiva da eugenia para atingir a perspectiva humanitária. Esta também evoluiu, passando do proteccionismo para a busca da construção da autonomia. De acordo com a literatura e desde uma perspectiva histórica social, diversas tendências têm caracterizado os diferentes períodos nos que atravessou a inclusão das crianças com Necessidades Educativas Especiais nas aulas de Educação Física.

De acordo com estimativas divulgadas pela Organização das Nações Unidas (2010) cerca de 15% da população em qualquer parte do mundo apresenta algum tipo de deficiência. Esse dado indica que o contingente de pessoas com deficiência, ou com necessidades especiais constitui uma parcela significativa da população Moçambicana, esse dado nos submete a uma necessidade de políticas sólidas que possam assegurar a integração, socialização e inclusão destas pessoas com deficiência na sociedade em especial nas aulas de Educação Física Especial.

Educação Física parece ser indispensável, visto que a mesma “ocupa papel de destaque no que tange às oportunidades de se conhecer a cultura corporal, de possibilitar o compartilhamento de saberes e de zelar pela apropriação efetiva desses conhecimentos por todos os alunos” (SALLES; ARAÚJO; FERNANDES, 2015, p. 3).

A aula de Educação Física Especial pode ser considerada um dos principais elementos da Educação Infantil para o desenvolvimento psicomotor das crianças com Necessidades Educativas Especiais, pois, por intermédio de conteúdos aplicados de forma lúdica e recreativa, possibilita à criança a construção do conhecimento. Essas vivências e experiências com o corpo possibilitam que a criança descubra seu limite, valorize seu próprio corpo, compreenda suas possibilidades e perceba a origem de cada movimento.

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica com análises da literatura baseada na revisão de livros, artigos, monografias, teses e dissertações de diversas fontes contemporâneas de modo a refletir-nos acerca do objecto de estudo e sua relação com a realidade do fenómeno apresentado. Foram consultados diferentes fontes online dentro e fora de Moçambique dentre as que destacam RCAAP - Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal, [Wiley Online Library](#) - [John Wiley & Sons Publishing](#), [Research4Life](#), PubMed, Repositório Aberto da Universidade de Porto entre outras. Como base para a pesquisa foram procuradas as seguintes palavras-chaves: Educação Física Especial, Desenvolvimento psicomotor e Educação Infantil. A pesquisa fundamentou-se na solicitação de bibliografias, fundamentalmente, dos 10 anos anteriores com relativa tendência a consulta de algumas literaturas anteriores a este período, por razões óbvias no esclarecimento das abordagens.

RESULTADOS

Educação Física Especial como tendência secular.

Segundo Garcia (2010, p.10), durante a antiguidade o tratamento destinado a pessoas com deficiência assumiu dois aspectos básicos: alguns os exterminavam por considera-los grave empecilho a sobrevivência do grupo e, outros, os protegiam e sustentavam para buscar a simpatia dos deuses, ou como gratidão pelos esforços dos que se mutilavam na guerra.

O mesmo facto é descrito pelo Corrêa (2010, p.13), ao afirmar que “havia também, nessa época, divergências na forma de se tratar as pessoas com deficiências. Enquanto em alguns lugares elas eram mortas, em outros, eram consideradas “possuídas pelo demónio”, necessitando de purificação”.

De acordo com estes “argumentos” da época fica difícil compreender porquê as crianças com Necessidades Educativas Especiais “comumente chamadas de deficientes” estavam fora do sistema educacional e por conseguinte das aulas de Educação Física.

“A Educação Física compreende uma série de conteúdos que se organizados de forma adequada, possibilita ao aluno com deficiência a compreensão de suas limitações e capacidades, auxiliando na busca de um melhor desempenho nas actividades, procurando autonomia e desenvolvimento da consciência corporal” (BIAVATTI, 2012).

De igual modo Palma e Manta (2010), alegam que no aspecto físico, a Educação Física pode favorecer o desenvolvimento da consciência corporal, de habilidades e capacidades, bem como reflexões sobre as possibilidades de movimento de cada aluno.

Rizzo e Souza (2013), manifestam que as aulas de Educação Física devem ser uma componente importante de forma que consiga conduzir os alunos para uma prática corporal consciente, e principalmente, com significado, ou seja, os alunos devem entender “o porque” da realização de determinados movimentos.

Contudo a Educação Física, atravessou por longos caminhos e contornos pedagógicos antes de ser reconhecida como uma área ou disciplina de importância e inclusividade nos currículos escolares para indivíduos com algum grau de comprometimento físico, intelectual ou sensorial. As origens mais remotas da história falam de 3000 a.C. na China, onde o Imperador, Hoang Ti, recomendava aos seus guerreiros e à população, que fizessem exercícios físicos com finalidades higiénicas e terapêuticas além do carácter de treino para guerra (BARBOSA, 2015).

No começo do primeiro milênio, na Índia, os exercícios físicos eram tidos como uma doutrina por causa das "leis de Manu", uma espécie de código civil, político, social e religioso. Eram, portanto, indispensáveis às necessidades militares além do carácter fisiológico.

O corpo humano adquiriu uma anatomia modificada pelo resultado evolutivo de um refinamento realizado por nossos ancestrais que necessitavam correr, nadar, levantar, pular, entre outros exercícios para a sobrevivência.

Historiadores como Barbosa (2015) desvendaram que no Oriente os humanos começaram a se tornar mais civilizados devido aos exercícios que tinham um sentido moral preparatório para a vida. Na Índia, a actividade física estava completamente unida com o ensino e a religião daquela sociedade.

De acordo com estes pressupostos a Educação Física Especial tem evoluído desde o final do século XIX, onde passou a ser obrigatória nas escolas públicas. Anteriormente a esta etapa todos os antecedentes apontam para uma actividade de carácter não obrigatório. Pois apesar de existir as condições para ser desenvolvida com carácter estruturada não gozava de um lugar privilegiado com um alegado presuntivo elitista e selectivo. Nas décadas de 1930 a 1950 consistia de aulas corretivas para alunos que hoje seriam considerados normais.

De acordo com autores como Winnick (2004, p. 09), este faz uma análise crítica ao comportamento do fenómeno na época destacando que em seus inícios a Educação Física estava sustentada em um exame completo realizado por um médico que determinava se o estudante devia participar do programa normal ou do corretivo. O paradoxo desta situação radica no facto de reconhecer-se os sustentos para participar nas aulas de Educação Física e

não considerar as crianças com Necessidades Educativas Especiais para usufruir dos presumíveis ganhos da referida actividade.

Em relação as aulas corretivas consistiam basicamente de actividades limitadas, restritas ou modificadas, relacionadas a problemas de saúde, postura ou aptidão física. Isto provocou que em várias escolas os alunos eram dispensados da Educação Física; em outras, o professor normalmente trabalhava em várias sessões diárias de Educação Física normal. Motivados pela forte formação corretiva que recebiam os profissionais da área em termos de medicina ou fisioterapia. Denotava-se pois um cenário marcado por uma eminente tendência biomédica elitista.

Os estudos de Mendes (2010); Duarte (2009); Carmo (2002); Chicon (2008) e Soares (2012) dentre outros denunciam a realidade escolar vivida pelo aluno com Necessidades Educativas Especiais nas aulas de Educação Física em escolas regulares. A Educação Física ao adentrar nos currículos escolares era dominada ainda pela ideia de corpo belo, atlético e forte. As aulas dessa disciplina eram de cunho tecnicista. Para colaborar com essa afirmação nos apoiamos nos escritos de Chicon (2008) quem coincidindo com Winnick (2004, p. 09) nos revela que antes dos alunos participarem das aulas de Educação Física, primeiramente, tinha de ser avaliado por um médico e depois era encaminhado ao seu instrutor.

Desde essa etapa percebe-se a exclusão daqueles que não possuíam características compatíveis com o modelo a ser exigido daquele momento. Aqueles considerados menos aptos ou com alguma anormalidade física e/ou mental eram encaminhados às classes especiais. No início do Século XX inicia-se na Educação Física, um pouco por tudo o mundo diferentes paradigmas dentre os que podemos citar o higiênico cujo objectivo principal eram preparar homens fortes, ágeis e saudáveis, limitando assim a participação de crianças com deficiências nas aulas. Um outro paradigma teve uma marcada influência a preparação militar, esta tinha como objectivo o desenvolvimento da aptidão física, preparo de uma juventude forte, saudável e pronta para defender a pátria, também não permitia que alunos com baixa aptidão física, deficiências ou doenças participassem das aulas de educação física escolar.

Nota-se que desde os primeiros indícios de sua prática esta desvalorizou corpos imperfeitos. Em relação aos professores, estes encaminhavam os alunos ao atendimento especializado e os últimos não se misturavam aos demais.

Por último, caracterizando essa época surgiu um paradigma que defendia o desenvolvimento desportivo a partir das aulas de Educação Física como iniciação.

Nas etapas da educação física citadas anteriormente havia a preocupação principal com a saúde, com melhora das valências físicas e aprimoramento motor. A tentativa de mudança deste cenário surgiu em meados do século XX, onde acontecem teoricamente, uma troca do padrão biológico para sociocultural, objectivando o desenvolvimento da criança. Desta forma a participação das crianças com Necessidades Educativas Especiais nas aulas de Educação Física estava garantida.

Assim podemos verificar que a exclusão de alunos nas aulas de Educação Física possui um longo passado, o qual se manteve até a segunda metade do século XX. Em 1978, a raiz do relatório “Warnock Report” surge pela primeira vez o conceito de Necessidades Educativas Especiais e com este um novo horizonte motivador para considerar a inclusão desta população especial nas aulas referenciadas.

Na escola, o corpo docente teria de incluir os alunos com Necessidades Educativas Especiais nas aulas junto com as demais crianças e jovens. Após a Declaração de Salamanca (1994) a qual prima por um ambiente que os excluídos do convívio social, pudessem ser

integrados num ambiente público com as condições que merecem para desenvolver-se. Esta declaração permitiu reforçar a nova conceptualização de Necessidades Educativas Especiais, surgida em 1978 com o relatório “Warnock Report” e a inclusão na rede regular de ensino, modificando a concepção adotada pela educação especial. A partir dessa declaração todos os alunos têm direito ao ensino regular de qualidade.

A aula de Educação Física proporciona ao educando a aquisição de conhecimentos relacionados ao plano motor e ao seu desenvolvimento integral. Pode ser considerada um dos principais elementos da Educação Infantil, pois, por intermédio de conteúdos aplicados de forma lúdica e recreativa, possibilita à criança a construção do conhecimento. Portanto contribui para a consciência de seu próprio corpo.

Embora existam fortes evidências de uma mudança no comportamento dos principais gestores de esta área, persistem ainda denotados contextos que atentam contra o bom desenvolvimento, desde seu carácter inclusivo, das crianças com Necessidades Educativas Especiais nas aulas de Educação Física.

Em estudo de Fiorini e Manzini (2014), no qual objectivou identificar as dificuldades encontradas por professores de Educação Física para incluir alunos com deficiência, foram verificadas que dentre oito dificuldades observadas, uma esteve relacionada à formação e outro à própria disciplina. Presumivelmente, a falta de um suporte de conteúdo epistemológico na formação acadêmica possa ter sido determinante para o surgimento destas dificuldades relatadas pelos professores.

A inclusão desses indivíduos na Educação Física é uma ação inovadora e ainda gera desconforto para quem trabalha com esse público. Ressalta-se que esses grupos, mais especificamente os deficientes conseguiram um lugar na escola e tem a chance de mostrar aos demais alunos suas qualidades e como superar os desafios.

Fensterseifer e Silva (2011), tem uma visão bem atualizada da Educação Física Escolar, segundo eles, a mesma passa por um processo de transição se aproximando aos propósitos da escola; estaria pois, buscando elementos para construir uma prática pedagógica não mais voltada para o exercitar-se, mas na aquisição de novos conhecimentos relacionados às manifestações da Cultura Corporal de Movimento. Situados nesse âmbito e fazendo corresponder este pensamento avançado da época a Educação Física Especial não encontra-se a margem destes preceitos.

Desenvolvimento Psicomotor

As primeiras pesquisas que dão origem ao campo psicomotor correspondem a um enfoque eminentemente neurológico. No campo patológico destaca-se a figura de Dupré *apud* Assis (2013), neuropsiquiatria, de fundamental importância para o âmbito psicomotor, já que é ele quem afirma a independência da debilidade motora (antecedente do sintoma psicomotor) de uma possível correlação neurológica e o termo psicomotricidade, quando introduz os primeiros estudos sobre a debilidade motora nos deficientes mentais.

Pelos estudos levados a cabo por Cardoso, Castro-Magalhães e Barbosa (2011), compreendemos que o desenvolvimento psicomotor da criança é possível observar e avaliar. Para fazer este tipo de avaliação é importante que o mesmo se realize durante a idade pré escolar, uma vez que é a fase em que a maioria destas capacidades começa a desenvolver-se mais significativamente sendo que a Educação Física classifica como o campo prático mais comumente utilizado.

Conforme referido pela literatura alguns autores descrevem o desenvolvimento motor como a gênese da aprendizagem integrado onde a psicomotricidade ocupa um ponto de

partida inquestionável. Efectivamente ao referir-nos a esta área tão sensível do desenvolvimento humano tomamos como ponto de partida a psicomotricidade que segundo Gonçalves (2010) é uma ciência que estuda o homem através dos movimentos realizados por ele, esses movimentos revelam aspectos motores, afetivos e cognitivo.

Tal e como sustentado pela literatura podemos afirmar que no início do desenvolvimento da criança, predomina a dimensão subjectiva da motricidade, que só encontra sua eficácia e sentido, principalmente na interação com o meio social, junto às pessoas com quem a criança interage diretamente. De modo que os jogos e brincadeiras aliados à prática de actividade física oferecem oportunidades para que as crianças desenvolvam o físico, mental e o afetivo- social. Conforme sabemos nem sempre foi assim; as crianças com Necessidades Educativas Especiais sofreram de cara a inclusão nas aulas de Educação Física. Esta situação tomou outro rumo a partir da Declaração de Salamanca (1994). A partir deste momento ouve um novo paradigma em torno a participação das crianças com Necessidades Educativas Especiais onde a palavra inclusão impõe-se ante a exclusão, até então como perspectiva radical para marginalizar este setor populacional especial.

De acordo com Rossi (2012) para um ideal desenvolvimento psicomotor da criança, a escola apresenta-se com grande importância, ela contribui para isso sobretudo quando a criança é trabalhada nas séries iniciais. Afinal é no Ensino Infantil que, o aluno procura experiência em seu próprio corpo, criando conceitos e organizando o esquema corporal.

O desenvolvimento físico envolve as mudanças que ocorrem no corpo, no cérebro, na capacidade sensorial e nas habilidades motoras. Todos os aspectos do desenvolvimento – físicos, cognitivos e psicossociais – continuam interligadas durante os primeiros anos de vida. Nas crianças com Necessidades Especiais isto não se difere do resto e seus semelhantes. Apenas salientar o fato das implicações na ordem física, sensorial ou a nível mental que caracteriza cada um deles.

Um exemplo evidente acontece com a criança que nasce com Síndrome de Down; esta vai controlar a cabeça, rolar, sentar, arrastar, engatinhar, andar e correr, exceto se houver algum comprometimento além da síndrome. Porém, quando ela começa a andar, há necessidade ainda de um trabalho específico para o equilíbrio, a postura e a coordenação de movimentos. Tais aspectos são tratados pela Educação Física em benefício à saúde e proporcionando a superação de suas dificuldades motoras.

A Educação Física Especial na Educação Infantil

Nas aulas de Educação Física a actividade física está, cada vez mais, associada com o desenvolvimento das funções cognitivas, de acordo com os resultados de testes psicométricos e neuro psicológicos (Chaddock *et al.*, 2013) com o desenvolvimento académico nas escolas primárias (Chomitz *et al.*, 2009).

Na Educação Infantil, a Educação Física auxilia-se de jogos e brincadeiras como um poderoso instrumento para auxiliar o desenvolvimento das crianças, seja no plano motor, afetivo ou cognitivo com a finalidade de promover um estilo de vida ativo e saudável, conduzindo a uma qualidade de vida satisfatória.

As características da deficiência dos alunos regularmente são interpretadas como factores que gerem atitudes negativas por parte do professor. Isto afeita em grande medida o desenvolvimento das crianças. De um modo geral, quanto maior a severidade da condição, mais negativa e pessimista a percepção do professor sobre a possibilidade de inclusão do aluno nas aulas de Educação Física (Fiorini e Manzini, 2015, 2016; Hodge *et al.*, 2017). Além disso, casos mais graves de deficiência intelectual e autismo (Hodge *et al.*, 2017) ou de

paralisia cerebral (An e Meaney, 2015; Hutzler e Barak, 2017) tendem a ser encarados de forma mais negativa pelo professor, quer seja pela falta de materiais pedagógicos de apoio, assistência profissional ou de espaços físicos acessíveis, quer seja pelo desconhecimento da condição apresentada.

Situado nesse âmbito Mateus (2011) consolida o enunciado anterior, desde uma perspectiva onde o ambiente educacional funciona como um elemento fundamental; os indivíduos recebem um treino global em cada um dos seus estágios educacionais. Da mesma forma, a legislação que regulamenta o estágio da Educação Infantil determina que o jogo, a experimentação e a realização de actividades globalizadas parecem um meio efetivo para alcançar o desenvolvimento integral das crianças.

Assim, a Educação Física Infantil desempenha um papel fundamental nesse processo, pois através do movimento e da relação com o ambiente que o circunda, a criança desenvolverá um esquema corporal adequado. O desenvolvimento adequado contribuirá para a aquisição de habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais que formam a base de outras aprendizagens, como escrita, leitura e cálculo.

Um estilo de vida ativo durante a primeira infância (período pré-escolar) traz benefícios físicos e cognitivos (Chaddock-Heyman *et al.*, 2013; Chaddock, 2012, Tomporowski *et al.*, 2008).

Mateos (2011) antecedido por De Andrés e García (2009), assume que na Educação Infantil o currículo, como a ideia de desenvolvimento global, considera que tal desenvolvimento ocorre ao longo de vários períodos de maturação, através dos quais a criança está conquistando habilidades motoras, cognitivas, afetivas, sociais e linguísticas.

Assim, há muitos especialistas, como Wallon e Piaget, que justificaram a concepção de uma educação global, unitária e experiente, que proporciona a transição da experiência motora para a abstrata (Lapierre e Aucouturier, 1977).

Nesse sentido, a Educação Física Infantil, seguindo este princípio globalizante, deve ser integrada aos campos da experiência que constituem as áreas de trabalho deste nível educacional como um instrumento sempre à mão, para que o trabalho de estimulação motora e conseqüentemente. O desenvolvimento do esquema corporal não será desconectado do conhecimento e compreensão do ambiente que envolve a criança (García e Berruezo, 2007).

Paralelamente a esta visão contemporânea Mateos (2011) considera que a Educação Física Infantil tem papel fundamental nesse processo, pois através do movimento e da relação com o meio ambiente a criança desenvolve um esquema corporal adequado. O desenvolvimento adequado disso contribuirá para a aquisição de habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais que formam a base de outras aprendizagens, como escrita, leitura e cálculo.

De acordo com a literatura a participação do aluno com necessidades especiais na aula de Educação Física é muito relevante no sentido que os alunos possam desenvolver suas capacidades perceptivas, afetivas, de integração, e de inclusão social, favorecendo a sua autonomia e independência, estabelecendo e ampliando cada vez mais suas relações sociais, aprendendo aos poucos a articular suas ideias, respeitando as diferenças e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração. Efectivamente isto constitui uma das principais tendências contemporâneas na atualidade.

Autores como, Cruz e Neto (2009) defendem a ideia de consentir as actividades de Educação Física para todo o grupo, sendo, no entanto, imprescindível tanto respeitar o

contexto, a história o ritmo individual de cada aluno quanto observar o tempo necessário compreendido a cada ser humano, inclusive a criança com Necessidades Educativas Especiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados reportaram uma marcada tendência secular de carácter histórico social caracterizada pelos diferentes momentos que compilam a trajetória de participação das crianças com Necessidades Educativas Especiais no contexto da Educação Infantil. A contribuição para tornar a escola acessível a todos deve ser o salto qualitativo da Educação Física.

Nas diversas realidades nas que se situa a reflexão proposta e com base ao presuntivo dos factos assim como a literatura revisada, estudos e autores consultados o desenvolvimento da consciência corporal, autonomia psicomotora; o papel do movimento na construção da base motora e do esquema corporal; a estimulação, exploração e experiência motora; a relação entre o desenvolvimento das funções cognitivas e desenvolvimento académico norteiam as principais tendências contemporâneas da Educação Física Especial e o Desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil das crianças com Necessidade Educativas Especiais.

Ainda que de acordo com os critérios referenciados durante todo o processo de pesquisa constatou-se que a Educação Física Especial é de inquestionável importância para a aprendizagem e desenvolvimento da criança com Necessidades Educativas Especiais. Reiterados autores citaram a importância de se desenvolver a criança corporalmente de forma harmoniosa, destacando o trabalho psicomotor como sendo fundamental na Educação Infantil. Embora os diversos trabalhos confrontados demonstram que houve um avanço em relação a inclusão das crianças no processo pedagógico da área em questão, ainda subsistem tabus que deixam a incógnita aberta a futuros análises de modo a reverter a situação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AN, J. e MEANEY, K. (2015). ***Inclusion practices in elementary Physical Education: a social-cognitive perspective***. *International Journal of Disability, Development and Education*, v. 62, n. 2, p. 143-157.

ASSIS, A., (2013). ***Psicomotricidade: Histórico e Conceitos***. Disponível em: <http://Guaiba.Ulbra.Br/Seminario/Eventos>

BIAVATTI, M. (2012). ***O profissional de educação física frente ao processo de inclusão escolar***. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física) – Universidade de Brasília, Porto Velho.

CARDOSO, A., MAGALHÃES, L. e BARBOSA, V., (2011). ***Desenvolvimento Psicomotor M Crianças Pré-Termo A Termo Na Idade Escolar***. *Journal Of Human Growth And Development*, 21(2), 2010-219.

CARMO, A. (2002). ***Inclusão escolar e a Educação Física: Que movimentos são estes?*** *Revista Integração*. Ano 14.

CHADDOCK, L. (2012). ***The effects of physical activity on the brain and cognition during childhood***. 176 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Graduate College, University of Illinois at Urbana-Champaign, Urbana.

CHADDOCK-HEYMAN, L., (2013). ***The effects of physical activity on functional MRI activation associated with cognitive control in children: a randomized controlled intervention***. *Frontiers in Human Neuroscience*, Lausanne, Switzerland, n 7, p.72.

CHICON, J. (2008). ***Inclusão e exclusão no contexto da Educação Física escolar***. *Movimento*, Porto Alegre, n.1, p. 13- 38, janeiro / abril.

- CHOMITZ, V. (2009). ***Is there a relationship between physical fitness and academic achievement? : positive results from public school children in the northeastern United States.*** Journal of School Health, McLean, US n.9, 2009, p.30-37.
- CRUZ, M. e NETO J. (2009). **Educação física para pessoas com deficiência: concepções e críticas.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 128.
- CORRÊA, M. (2010). **Educação Especial** v.1. p.13. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ.
- COSTA, G. (2015). **História da Educação Física. Sua Importância e Aplicabilidade Prática.** Ed. Cia Brasil. 2ª Ed. São Paulo.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA (1994). **A Educação inclusiva e os princípios mundiais da educação para todos.** Resumo, Pdf.
- DE ANDRÉS, N. e GARCÍA, M. (2009). ***La observación psicomotriz como técnica de evaluación en la etapa de la educación infantil.*** Pdf.
- DEYVID S., WARLEY C. e SOUZA, F. (2013). **Educação Física Escolar na sociedade contemporânea: Desafios e perspectivas.** Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.
- DUARTE, L. (2009). **Educação Física, Identidade e Diferenças.** In: XIX EPENN, 2009, João Pessoa. Anais. João Pessoa: P.9.
- FENSTERSEIFER, P. e SILVA, M. (2011). **Ensaio o “novo” em Educação Física Escolar: a perspectiva de seus atores.** Rev. Bras. Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 119-134.
- FIORINI, M. e MANZINI, E. (2014). **Inclusão de alunos com deficiência na aula de Educação Física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.20, n.3, p.387-404.
- FIORINI, M. e MANZINI, E. (2015). **Prática Pedagógica e inclusão escolar: concepção dos professores de Educação Física.** Revista da Sobama, Marília, v. 16, n. 2, p. 15-22.
- FIORINI, M. e MANZINI, E. (2016). **Dificuldades e sucessos de professores de Educação Física em relação à inclusão escolar.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 22, n. 1, p. 49-64.
- GARCÍA, J. e BERRUEZO, P. (2007). ***Psicomotricidad y Educación Infantil.*** Madrid. CEPE.
- GARCIA, V. (2010). **Pessoa com deficiência e o mercado de trabalho - histórico e o contexto contemporâneo.** Campinas, p.199.
- GONÇALVES, F. (2010). **Psicomotricidade & educação física: quem quer brincar põe o dedo aqui.** São Paulo: Cultura RBL.
- HODGE, S. (2017). ***Brazilian Physical Education teachers' beliefs about teaching students with disabilities.*** International Journal of Disability, Development and Education, p. 1-20, dez.
- HUTZLER, Y. e BARAK, S. (2017). ***Self-efficacy of physical education teachers in including students with cerebral palsy in their classes.*** Research in Developmental Disabilities, v. 68, p. 52-65.

LAPIERRE, A. e AUCOUTURIER, B. (1977). **Los contrastes y el descubrimiento de las nociones fundamentales**. Barcelona. Editorial Científico-Médica.

MATEOS, M. (2011). **La Educación Física en Educación Infantil: desarrollo del esquema corporal**. Doctora en Ciencias de la Actividad Física y del Deporte por la Universidad de Alcalá, Madrid.

MENDES, K. (2010). **Os alunos com necessidades especiais nos diferentes espaços- tempos da escola: aspectos cotidianos e não cotidianos**. 2010. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2010). **Relatório Mundial sobre as deficiências**. Regional Office for África, p.8.

PALMA, L. e MANTA, S. (2010). **Alunos com deficiência física: a compreensão dos professores de educação física sobre a acessibilidade nos espaços de prática para as aulas**. Revista Educação, Santa Maria, v.35, n.2, p.303-314.

ROSSI, F. (2012). **Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil**. Universidade de Mato Grosso. Brasil.

SALLES, W., ARAUJO, D. e FERNANDES, L. (2015). **Inclusão de alunos com deficiência na escola: percepção de professores de educação física**. Revista Conexões, Campinas, v. 13, n. 4, p. 1-21, dez.

SOARES, M. (2012). **O professor e o aluno com deficiência**. São Paulo.

WINNICK, J. (2004). **Educação Física e Esportes Adaptados**. 3 ed. Barueri - SP: Manole.